

FEIRA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DA UEPG: análise do desempenho econômico, organizacional e político-pedagógico de empreendimentos incubados

Área Temática: Trabalho

Coordenador(a) da atividade: Luiz FERNANDO LARA

Autores: Victor EMANUEL SANTOS BORGES[1]; Jonas MERRETT[2]; Luiz FERNANDO LARA[3].

Projeto de Apoio ao programa de extensão Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários da Universidade Estadual de Ponta-Grossa pela Universidade sem Fronteiras

Resumo: O estudo analisa o desempenho econômico e organizacional da Feira de Economia Solidária da Universidade Estadual de Ponta Grossa (FESU), avaliando impactos na geração de renda, organização coletiva e fortalecimento dos princípios da economia solidária. Busca compreender como empreendimentos autogestionários, cooperativos e solidários se mantêm e se desenvolvem no ambiente universitário. A análise deste trabalho utilizou metodologia mista: análise quantitativa de registros de vendas e cálculos de médias, e qualitativa por entrevistas semiestruturadas com feirantes. Os resultados mostram crescimento expressivo nas vendas no primeiro trimestre de 2025 frente a 2024, impulsionado pela mudança de local e aumento da frequência das edições. Observou-se diversidade de produtos, estratégias variadas de comercialização e desafios logísticos, sobretudo para alimentos perecíveis e produtos coletivos. Conclui-se que a FESU é mais que um espaço de vendas: é um território político-pedagógico que fortalece práticas de formação, diálogo, planejamento coletivo e transformação social, consolidando-se como instrumento de construção de alternativas sustentáveis, democráticas e solidárias na universidade.

Palavras-chave: Economia Solidária. Geração de renda. Autogestão.

[1] Estudante do Curso de Serviço Social; Departamento de Serviço Social/IESol/UEPG; Ponta Grossa, Paraná, Brasil. E-mail: 23005165@uepg.br: ORCID: 0009-0003-5030-8011

[2] Bacharel em Ciências Econômicas/UEPG Estadual de Ponta Grossa; Ponta Grossa, Paraná, Brasil. jonasmerrett026@gmail.com; ORCID: 0009-0007-1504-8719

[3] Doutorado; Departamento de Administração; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Ponta Grossa; Paraná; Brasil; e-mail: lflara@uepg.br; ORCID: 0000-0002-1258-7019



INTRODUÇÃO

Segundo Singer (2002), empresas solidárias poderiam superar os capitalistas ao oferecer produtos ou serviços com melhor preço e/ou qualidade. Contudo, assim como os produtores da agricultura familiar perceberam sinais de esgotamento no modelo tradicional de comercialização (Estevam, 2016), a economia solidária também busca novas formas de alcançar seus consumidores. Um exemplo são as Feiras de Economia Solidária, comuns em universidades, como a realizada na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) (Rebelo, 2018).

Iniciativas como a FESU, organizada pela Incubadora de Empreendimentos Solidários da UEPG (IESOL) há mais de 14 anos, representam espaços estratégicos para a comercialização de produtos agroecológicos, artesanatos, alimentos e produtos coletivos, articulando práticas econômicas e sociais voltadas ao bem comum.

Nesse contexto, analisar o desempenho econômico e organizacional da feira é essencial para compreender seus impactos sobre a geração de renda e a organização coletiva, bem como para identificar desafios e oportunidades de fortalecimento. Para isso, a investigação considerou os dados de vendas e de participação dos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) tanto nas feiras realizadas no campus Central quanto nas do campus Uvaranas, o que permitiu compreender de forma mais precisa os efeitos da mudança de local mencionada na análise. Essa abordagem assegura uma visão abrangente das dinâmicas de comercialização e do alcance das ações em diferentes espaços da universidade.

Diante desse cenário, a análise foi guiada pela seguinte questão central: como a Feira de Economia Solidária da UEPG (FESU) impacta a geração de renda, a organização coletiva e a promoção dos princípios da economia solidária no ambiente universitário? Essa indagação busca compreender não apenas o desempenho econômico da feira, mas também sua dimensão social, formativa e política, analisando de que forma o espaço se configura como um território de práticas colaborativas, de fortalecimento da autogestão e de promoção de alternativas sustentáveis, toda a investigação, articulando a análise de dados quantitativos e qualitativos

para oferecer uma visão abrangente sobre a relevância da FESU no contexto acadêmico e comunitário.

OBJETIVOS

Os objetivos deste trabalho foram estruturados de forma a permitir uma análise abrangente da FESU, contemplando aspectos econômicos e organizacionais. O objetivo geral consiste em analisar o desempenho da feira, observando seus impactos na geração de renda dos empreendimentos participantes e na promoção dos princípios da economia solidária.

Para alcançar esse propósito, foram estabelecidos objetivos específicos que orientam a investigação. Primeiramente, buscou-se avaliar, por meio de dados quantitativos, a evolução das vendas e o comportamento econômico dos empreendimentos ao longo do período estudado. Outro ponto foi a identificação das estratégias de comercialização e de organização coletiva adotadas pelos grupos incubados, analisando como essas práticas contribuem para a sustentabilidade e a cooperação no espaço da feira.

METODOLOGIA

O trabalho adotou a metodologia de abordagem mista, integrando análises quantitativa e qualitativa para compreender de maneira ampla a dinâmica da Feira de Economia Solidária da Universidade Estadual de Ponta Grossa (FESU). Segundo Creswell (2021), os métodos mistos combinam estratégias qualitativas e quantitativas em um mesmo estudo, permitindo uma interpretação mais profunda do fenômeno, não restrita apenas a dados numéricos ou descrições.

O aspecto quantitativo baseou-se nos registros de vendas individuais dos feirantes, utilizando-se da média aritmética simples para mensurar a variação das vendas conforme a participação nas edições. Conforme Cazorla (2003), a média aritmética expressa um valor típico do conjunto de dados, funcionando como indicador do comportamento da variável analisada.

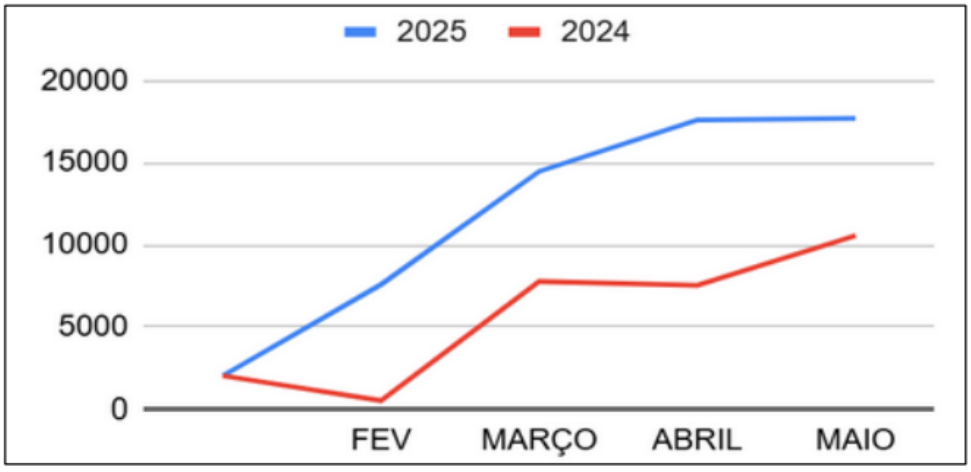
Já a dimensão qualitativa foi desenvolvida por meio de entrevistas semiestruturadas com representantes de cinco empreendimentos, a fim de captar percepções, experiências e desafios cotidianos. Trata-se de uma pesquisa exploratória, voltada à familiarização com o problema, seja para esclarecê-lo ou formular hipóteses, frequentemente envolvendo levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes e análise de exemplos

(GERHARDT apud GIL, 2007). Complementarmente, recorreu-se à pesquisa documental, que utiliza fontes diversificadas e ainda sem tratamento analítico, como os dados de controle de vendas e tabelas estatísticas (GERHARDT apud FONSECA, 2002, p. 32)

RESULTADOS

A análise das vendas da FESU, revela tendências, variações e comportamentos que refletem o cotidiano dos empreendimentos e do público — majoritariamente alunos, professores e funcionários. O estudo, baseado em dados mensais, permitiu identificar o desempenho de cada feirante, comparando o primeiro trimestre de 2024 com o de 2025, considerando a natureza dos produtos e os desafios específicos de comercialização.

Figura 1: Gráfico de comparação das vendas do primeiro trimestre de 2024 em relação ao de 2025



Fonte: Os Autores

A Feirante 1 (bijuterias e miçangas) manteve vendas estáveis, com crescimento de 47%. A Feirante 2 (crochê) apresentou alta de 67%, ligada a maior reconhecimento do trabalho. A Feirante 3 (panos de prato e utilidades) cresceu 64%, beneficiada pela valorização de itens funcionais. A Feirante 4 (alimentos perecíveis) registrou aumento de 61% e desempenho constante, embora sujeita a perdas por perecibilidade. O Feirante 5 (alimentos agroecológicos) teve recuperação acentuada após início modesto, influenciado por sazonalidade e colheita.

O crescimento observado no período foi favorecido pela mudança de local e pela maior frequência das edições. Entretanto, as diferenças entre os feirantes relacionam-se ao tipo de produto comercializado, à sazonalidade e ao vínculo histórico estabelecido com o público. A

produção coletiva de mochilas recicladas apresentou desempenho instável, embora com leve alta no trimestre.

Em 2025, os relatos indicam uma melhora geral nas vendas em comparação ao ano anterior, ainda que persistam desafios como o baixo movimento em determinados períodos, custos de participação que nem sempre se mostram compensatórios, perdas de produtos perecíveis e dificuldades logísticas. Como destacou a Feirante 1 (para fins de identificação, os participantes foram denominados “feirante 1”, “feirante 2”, etc.):

> [...] Eu avalio positivamente, jamais a gente vai pensar que vai ser menos do que o ano passado, tá sendo melhor do que o ano passado [...].

Por outro lado, alguns grupos conseguiram organizar melhor a produção, reduzindo desperdícios e evidenciando a relevância das estratégias coletivas e do apoio institucional para o fortalecimento dos empreendimentos e a consolidação dos princípios da economia solidária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada, ficou evidente que a FESU exerce um papel fundamental não apenas na dinamização econômica dos empreendimentos participantes, mas também no fortalecimento da organização coletiva e na valorização da economia solidária como alternativa concreta de desenvolvimento.

Os resultados alcançados em 2025, com destaque para o crescimento das vendas no primeiro trimestre em relação ao ano anterior, demonstram a eficácia das estratégias implementadas, como a ampliação da frequência e a mudança de local em um dos campos. Esses fatores se mostraram decisivos para atrair um público mais amplo, gerar maior visibilidade e consolidar a presença da feira como parte do cotidiano da comunidade acadêmica.

Assim, conclui-se que a FESU contribui de forma significativa para a geração de renda, a sustentabilidade dos empreendimentos e a difusão dos princípios da economia solidária. Contudo, permanecem desafios relacionados à logística e à sazonalidade. Nesse contexto, reforça-se a importância de iniciativas de fortalecimento coletivo que garantam a continuidade e o aprimoramento da feira, consolidando-a como um espaço estratégico para o desenvolvimento econômico e social.



APOIO

A Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI

REFERÊNCIAS

CAZORLA, I. M. Média aritmética: um conceito prosaico e complexo. do IX Seminário de Estatística Aplicada, Anais. p. 1-14, 2003. Disponível em: https://www.inec.gob.pa/iasi/docs/Papers_IX_Seminario/apresentacao%20oral/C017_artigo%20cazorla.pdf Acesso em: 01 set. 2025.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. ed., trad. Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso, 2021. Capítulo 1

ESTEVAM, D. O. Feira de economia solidária da UNESC (FES-UNESC): espaços coletivos de trocas de sabores e saberes. Revista Brasileira de Tecnologias Sociais, Itajaí, v. 3, n. 1, 2016. Disponível em: https://periodicos.univali.br/index.php/rbts/article/view/9751 Acesso em: 21 jun. 2025.

REBÊLO, R. A.; BUSSARELLO, F. R.; PRIM, L. F. Economia solidária e feiras: uma questão da qualidade. **Brazilian Journal of Development,** Curitiba, v. 4, n. 1, p. 221–237, 2018. Disponível em: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/114. Acesso em: 19 jun. 2025.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária.** 1. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002. p. 7–11, 114. Disponível em: https://fpabramo.org.br/wp-content/uploads/2018/04/Introducao-economia-solidaria-WEB-1.pdf Acesso em: 01 set. 2025

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. (Série Educação a Distância – UAB/UFRGS; Curso Graduação Tecnológica Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural, DERAD005). Disponível em: http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf. Acesso em: 02 set. 2025